

ESTUDO TOPONÍMICO DAS ILHAS DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA

Élida Egla Alves MONTEIRO (G-UFPA)

Orientadora: Cinthia NEVES (UFPA)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento quantitativo de todos os nomes possíveis das ilhas do Município de Breves-PA para assim identificar quais categorias de nomes próprios de lugares é mais recorrente no ato de nomear essas ilhas, bem como reconhecer os estratos linguísticos predominantes na toponímia marajoara (portugueses, indígenas, africanos) buscando as possíveis influências (gramaticais e semânticas) das línguas em contato nessa região. Como suporte teórico metodológico adotamos a distribuição toponímica em categorias taxionômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, sugerida por Dick (1990). O *corpus* da pesquisa foi coletado através da consulta a mapas (fontes do IBGE e SIVEP). Após a coleta, os topônimos foram registrados em fichas contendo o nome, a origem e categoria para serem analisados e classificados. Os primeiros resultados da análise do *corpus* evidenciam que a maior fonte de motivação toponímica das ilhas do Município de Breves é de natureza antro-po-cultural, isto é, categorias relacionadas ao homem e sua relação com a sociedade e a cultura.

Palavras-chave: Ilhas. Breves. Topônimos.

INTRODUÇÃO

O ato de nomear lugares surge como uma necessidade que o homem tem de referenciar e mais ainda de identificar o lugar que está denominando, e como podemos perceber esses designativos estão intrinsicamente ligados a características físicas, aspectos culturais, sociais e ideológicos do indivíduo e do local. Assim, a ciência que se encarrega de estudar os nomes próprios em geral é a Onomástica (do grego antigo *ὀνομαστική*, ato de nomear, dar nome).

Câmara Jr. (2011, p. 226), nos conceitua como “o conjunto dos antropônimos e dos topônimos de uma língua, bem como o estudo linguístico desses vocábulos, o qual requer métodos de pesquisa especiais”. Ou seja, essa ciência é composta de duas subáreas que são elas: a antroponímia e a toponímia. A primeira estuda os nomes próprios de pessoas. E a segunda os nomes próprios de lugar (topônimo), a qual se dará ênfase nesse trabalho.

Para termos um melhor entendimento sobre a temática proposta, devemos ter o conhecimento do que vem a ser a toponímia. Segundo Salazar-Quijada (1985, p. 18), a Toponímia como o “ramo da Onomástica, que se ocupa do estudo integral, no espaço e no tempo, dos aspectos: geo-históricos, sócio-econômicos e antro-po-lingüísticos que permitiram e permitem que um nome de um lugar se origine e subsista”. Já para Dick (1980), o topônimo representa “uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado”. Logo o topônimo, sempre repleto de significações, representa a realidade e reflete características de natureza física e também humanas, uma vez que evidencia aspectos históricos, sociais, políticos e ideológico.

Os estudos toponímicos também se revelam como um estudo de resgate a cultura, memória e a identidade de determinado lugar:

Os atuais estudos onomásticos no Brasil vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da região em questão, como um resgate ideológico do denominador e preservação do fundo de memória. (CARVALHINHOS, 2002/2003, p. 172)

Assim, ao se estudar o signo toponímico é possível que tomemos conhecimento de sua origem para então entender as transformações e influências que outras línguas e povos trouxeram para esse topônimo, bem como reconhecer fatos históricos que fazem parte da memória cultural desse lugar.

Em suma, os topônimos estão além de apenas referenciar, revelam também aspectos de sua origem e motivação. E ainda, Carvalho (2012, p.2) evidencia que “a Toponímia possui uma dupla dimensão: do referente espacial geográfico (função toponímica) e do referente temporal (memória toponímica)”.

A necessidade deste estudo se deu primeiramente no interesse de investigarmos quais motivações levaram os usuários da língua a nomear as ilhas do município de Breves, levando em consideração as influências externas e internas recebidas e as várias possibilidades denominativas ao seu interesse. E em segundo lugar, contribuir para um melhor conhecimento do léxico toponímico e da memória histórico-cultural brevesense através dos resultados que este estudo, ainda que preliminar, poderá fornecer. Bem como um registro desses aspectos e do tipo de estudo tão necessários na área que posteriormente também servirá como base para futuras pesquisas mais aprofundadas no tema.

Portanto, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento quantitativo de todos os nomes possíveis das ilhas do Município de Breves-PA e identificar quais categorias de nomes próprios de lugares é mais recorrente no ato de nomear as ilhas do município de Breves, bem como reconhecer os estratos linguísticos predominantes na toponímia marajoara (portugueses, indígenas, africanos) buscando as possíveis influências (gramaticais e semânticas) das línguas em contato nessa região.

Para um melhor entendimento do trabalho este se divide em cinco partes: na primeira temos alguns dados gerais do município pesquisado. Na segunda, apresentaremos o modelo taxionômico de Dick que servirá de base para nossa classificação. Na terceira, a metodologia utilizada para a obtenção dos dados. Na quarta, serão apresentados os dados da pesquisa e a análise. E, por fim, as considerações finais.

BREVES-DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO PESQUISADO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Breves era o nome de uma família portuguesa, residente na Missão dos Bocas em princípios do século XVIII. Os irmãos Manoel e Ângelo e a mulher deste Inês de Souza estabeleceram-se na sesmaria concedida ao primeiro pelo Capitão-general João de Abreu Castelo Branco, em 19 de novembro de 1738, e confirmada pelo rei de Portugal em 30 de março de 1740. No lugar onde hoje está edificada a cidade, Manoel Breves Fernandes, com o irmão e a cunhada, fundou o pequeno engenho e fez plantações de roças. Outros parentes se lhes foram juntar, e a propriedade tornou-se conhecida como lugar dos Breves. Até 1854 ainda se tinha notícia de que um remanescente da família, Saturnina Teresa, empenhava-se pela posse das terras, o que não conseguiu. Daí para diante são desconhecidos os nomes e o destino que tiveram os demais descendentes dos Breves.

Por Portaria de 20 de outubro de 1738, o Capitão-general José de Nápoles Tello de Menezes, atendendo a requerimento da família Breves, concedeu à propriedade predicamento de lugar, passando a denominar-se Lugar de Santana dos Breves. Com essa categoria, foi-se desenvolvendo durante o período colonial, até a Proclamação da Independência, quando passou a fazer parte do Município de Melgaço e depois do de Portel. Em 30 de novembro de 1850, pela lei provincial nº 172, foi elevado à freguesia, e, em 25 de outubro do ano seguinte, pela Resolução nº 200, foi elevado à categoria de vila e consequentemente, sede do município. O mesmo ato extinguiu a Vila de Melgaço e incorporou seu território ao Município de Breves. A lei estadual nº 1.122, de 10 de novembro de 1909, concedeu foros de cidade à sede do município.

Com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, a população era constituída de 92.860 pessoas, com densidade demográfica 9,72 hab/km², em 2016 contava com uma estimativa de 99.080 pessoas.

MODELO DE DICK (1990)

Para organizar e sistematizar melhor os estudos toponímicos foi sugerido por Dick em 1990, um modelo que serviria de base para classificar os nomes de lugares, o qual é o mais utilizado neste tipo de estudo e que se tornou de base para nossa classificação. Para a autora “os modelos taxionômicos devem ser interpretados como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (DICK, 1990, p.26). De acordo com ela este modelo está dividido em duas categorias de acordo com sua natureza que são elas:

A-TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA: Astrotopônimos – referentes aos corpos celestes; Cardinotopônimos – relativos às posições geográficas; Cromotopônimos – referentes à

escala cromática; Dimensiotopônimos – referentes à dimensão dos acidentes geográficos (extensão, comprimento, largura, espessura, altura, profundidade; Fitotopônimos – de índole vegetal; Geomorfotopônimos – relativo às formas topográficas, (elevações – montanha, monte, morro, colina, coxilha; depressões do terreno – vale, baixada; formações litorâneas – costa, cabo, angra, ilha, porto); Hidrotopônimos – resultantes de acidentes hidrográficos, (água, córrego, rio, ribeirão, braço, foz); Litotopônimos – os de índole mineral e também os referentes à constituição do solo (barro, barreiro, tijuco, ouro); Meteorotopônimos – relativos a fenômenos atmosféricos (vento, chuva, trovão, neve); Morfotopônimos – os que refletem o sentido de forma geométrica; Zootopônimos – relativos a animal (doméstico e não doméstico).

B – TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL: Animotopônimos – referentes à vida psíquica e à cultura espiritual não pertencente à cultura física (vitória, triunfo, saudade, belo, feio); Antropotopônimos – os referentes aos nomes próprios individuais (prenome, hipocorístico, prenome + alcunha, apelidos de família, prenome + apelido de família); Axiotopônimos – relativos aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais; Corotopônimos – referentes a nomes de cidades, países, Estados, regiões e continentes; Cronotopônimos – encerram indicadores cronológicos, representados pelos adjetivos novo/nova, velho/velha nos topônimos; Dirrematopônimos – os constituídos por frases enunciados; Ecotopônimos – relativos às habitações; Ergotopônimos – referentes aos elementos da cultura material; Etnotopônimos – relativos aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas); Hierotopônimos – relativos a nomes sagrados de crenças diversas (cristã, hebraica), a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto, com subdivisões em Hagiotopônimos (nomes de santos/santas do hagiológico romano) e Mitotopônimos (entidades mitológicas); Historiotopônimos – relativos aos movimentos de cunho histórico-social, a seus membros e às datas comemorativas; Hodotopônimos – referentes às vias de comunicação rural ou urbana; Numerotopônimos – relativos aos adjetivos numerais; Poliotopônimos – constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; Sociotopônimos – os relativos às atividades profissionais, locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade (largo, praça); Somatotopônimos – os relativos metaforicamente à partes do corpo humano ou do animal.

Este modelo nos serviu de base. A seguir, apresentaremos a metodologia da pesquisa, os topônimos encontrados e a taxa a qual pertence.

METODOLOGIA

Como suporte teórico metodológico adotamos a distribuição toponímica em categorias taxionômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, sugerida por DICK (1990). O *corpus* da pesquisa foi coletado através da consulta a mapas (fontes do IBGE e MONTEIRO, Élide Eglá Alves. Estudo toponímico das ilhas do município de Breves-PA. In: **ANAIIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

SIVEP). Após a coleta, os topônimos foram registrados em fichas contendo o nome, a origem e categoria para serem analisados e classificados. Vale ressaltar que para apresentarmos a etimologia dos topônimos de origem tupi utilizamos os estudos de Sampaio (1987), os dicionários de Cunha (1999) e Tibiriçá (1985). E para os outros, foram consultados o dicionário de Houaiss (2007) e entre outras fontes.

DADOS E ANÁLISE

A tabela a seguir contém todos os nomes de ilhas do município de Breves coletados.

Tabela 1: Classificação dos 66 topônimos encontrados.

TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ETIMOLOGIA
ILHA ALBERTINA	Antropotopônimo	Germanica
ILHA BASÍLIA	Antropotopônimo	Portuguesa
ILHA CACAU	Fitotopônimo	Tupi
ILHA DA PADARIA	Sociotopônimo	Latina
ILHA CRUZEIRO	Hagiotopônimo	Latina
ILHA DAS COBRAS	Zootopônimo	Portuguesa
ILHA DAS COBRAS 1º	Zootopônimo	Portuguesa
ILHA DAS GUARIBAS	Zootopônimo	Tupi
ILHA DAS MUCURAS	Zootopônimo	Tupi
ILHA MUTUNQUARA	Zootopônimo	Tupi
ILHA DAS MULATAS	Etnotopônimo	Espanhola
ILHA DAS POMBAS	Zootopônimo	Latina
ILHA DE ATURIA	Fitotopônimo	Tupi
ILHA DO ABACATE	Fitotopônimo	Mexicana
ILHA DO ARAMA	Fitotopônimo	Tupi
ILHA DO LUCIO	Antropotopônimo.	Latina
ILHA DO MIRANDA	Antropotopônimo.	Latina
ILHA DO MUTUTI	Fitotopônimo	Tupi
ILHA MUTUTI	Fitotopônimo	Tupi
ILHA DO PEREIRA	Antropotopônimo.	Portuguesa
ILHA DO SAPATEIRO	Sociotopônimo	-
ILHA DO SIRIRI	Zootopônimos	Tupi
ILHA FORTE VENEZA	Corotopônimos	-
ILHA MONSARAZ	Corotopônimo	Portuguesa
ILHA COMPRIDA	Dimensiotopônimo	-
ILHA DO URUÁ	Zootopônimo	Tupi
ILHA JULIANA	Antropotopônimo.	Grega/latina
ILHA JABURU	Zootopônimos	Tupi
ILHA MATA MATA	Zootopônimos	Tupi
ILHA MUNGUBA	Fitotopônimo	Tupi
ILHA NOVA	Cronotopônimos	Latina
ILHA RASA	Dimensiotopônimo	Latina
ILHA SANTA HELENA	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SANTO ONOFRE	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO BENTO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO BERNARDO	Hagiotopônimo	Portuguesa

ILHA SÃO FRANCISCO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO JORGE	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO JOÃO 1º	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO MIGUEL	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO MIGUEL 1º	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO RAIMUNDO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA VISTA ALEGRE	Animotopônimo.	Latina
ILHA SANTA MARIA	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA SÃO JOSÉ	Hagiotopônimo.	Portuguesa
ILHA NAZARÉ	Antropotopônimo.	Hebraica
ILHA SÃO BENEDITO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA DOS HERMES	Antropotopônimo	GREGA
ILHA CAMARÃO	Zootopônimo	Latina/grega
ILHA SERRARIA	Sociotopônimo	Latina
ILHA DAS ONÇAS	Zootopônimo	Latina
ILHA DAS CUTIAS	Zootopônimo	Tupi
ILHA DO CUXIÚ	Zootopônimo	Tupi
ILHA DO LIMÃO	Fitotopônimos	Portuguesa
ILHA DO LIMÃO 2	Fitotopônimo	Portuguesa
ILHA LIMÃO	Fitotopônimo	Portuguesa
ILHA DE SÃO PEDRO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA FORTALEZA DA OLERIA	Antropotopônimo.	-
ILHA DO SONO	Animotopônimo	Latina
ILHA PARAÍSO	Animotopônimo	Latina
ILHA DO MUTUM	Zootopônimo	Tupi
ILHA SANTO AMARO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA DE SÃO SEBASTIÃO	Hagiotopônimo	Portuguesa
ILHA DAS PACAS	Zootopônimos	Tupi
ILHA DA ROBERTA	Antropotopônimo.	Germanica
ILHA DOS MACACOS	Zootopônimo	Africana

Abaixo, temos 16 (dezesseis) topônimos que não se encaixaram em nenhuma das *taxes*.

Portanto, estão sem classificação.

Tabela 2: Topônimos sem classificação taxionômica.

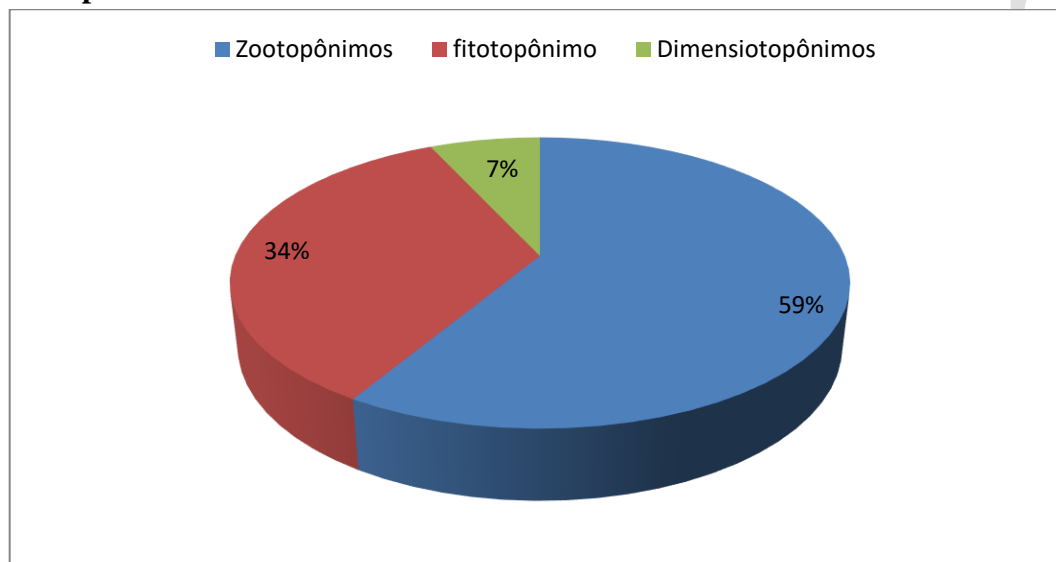
TOPÔNIMO	ETIMOLOGIA
ILHA DOS NETOS	-
ILHA MILHA	Latina
ILHA IPIRAGA	Tupi
ILHA DO CORRE	Latina
ILHA JAPICHAUA	Tupi
ILHA JAPICHAUA 2	Tupi
ILHA MACUJUBIM	Tupi
ILHA CURUMU	Tupi
ILHA LIBANIA	-
ILHA DA PURACA	Tupi

MONTEIRO, Élida Eglá Alves. Estudo toponímico das ilhas do município de Breves-PA. In: **ANais do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

ILHA ITUQUARA	Tupi
ILHA ARANAÍ	Tupi
ILHA COROA	Latim/grega
ILHA MIRITIAPINA	Tupi
ILHA MIRITIAPINA 2	Tupi
ILHA DO BORRALHO	-

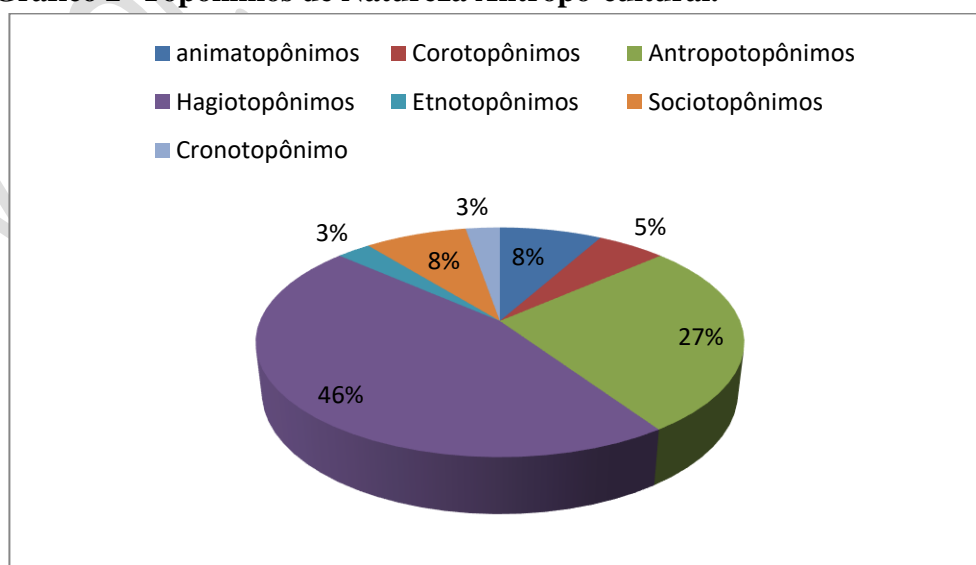
Sistematizamos esses dados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1- Topônimos de Natureza Física.



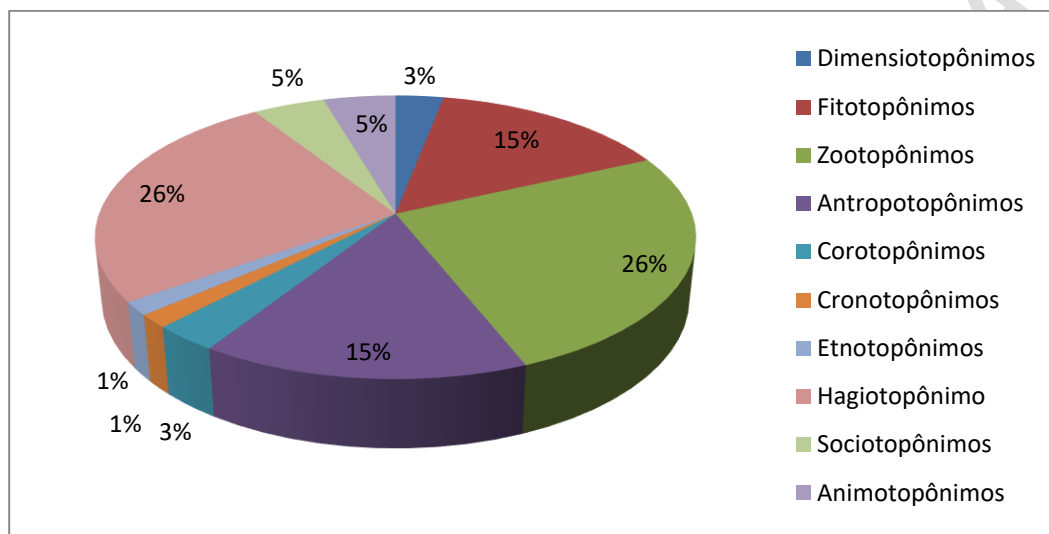
Quanto aos topônimos de natureza física, das 11 (onze) *taxes* atribuídas a essa categoria, foram registradas 3 (três): os zootopônimos com 17 (dezesete) ocorrências e representam o maior percentual de 59% dessa categoria. Os fitotopônimos com ocorrência de 10 (dez), representando 36% dos dados. E os dimensiotopônimos que representam o menor percentual de 7%, com ocorrência de 2 (dois) topônimos pertencentes a essa *taxe*.

Gráfico 2- Topônimos de Natureza Antropo-cultural.



Em relação à categoria antroponímico-cultural, das 16 *taxes*, foram registradas 7 (sete). Esta é a categoria de maior ocorrência representada pelos corotopônimos com 2 topônimos representando 5%. Os etnotopônimos com 1 topônimo representa 3%, cronotopônimos com 1 topônimo representa 3%, sociotopônimos com 3 topônimos representam 8%. Os animatopônimos com 3 topônimos representam 8%, antropotopônimos com 10 topônimos representam 27%, hagiopônimos com 17 topônimos representam o maior percentual 46%.

Gráfico 3– Classificação geral dos nomes das ilhas do município de Breves-PA de acordo com a taxionomia de Dick (1990).



No gráfico 3, temos uma classificação geral de todos os nomes de ilhas que encontramos e que se encaixaram em um das *taxes*, totalizando 66 topônimos distribuídos em dez *taxes* que são : dimensiotopônimos (2 ocorrências-3%); fitotopônimos (10 ocorrências- 15%); zootopônimos (17 ocorrências-26%); antropotopônimos (10 ocorrências-15%); corotopônimos (2 ocorrências-3%); cronotopônimos (1 ocorrência-1%); etnotopônimos (1 ocorrência-1%); sociotopônimos (3 ocorrências-5%); animatopônimos (3 ocorrências-5%); hagiopônimos (17 ocorrências-26%). Vale ressaltar que 16 topônimos ficaram de fora dessa classificação e não foram incluídos nesse gráfico geral por não corresponderem a nenhuma das *taxes* propostas. E ainda, outros se apresentaram sem a etimologia por serem duvidosa e que serão esclarecidas em estudos posteriores.

Os primeiros resultados da análise do *corpus* evidenciam que a maior fonte de motivação toponímica das ilhas do Município de Breves é de natureza antroponímico-cultural, isto é, categorias relacionadas ao homem e sua relação com a sociedade e a cultura. Categoria essa que pode ser representada pelos antropotopônimos, sociotopônimos e com maior ênfase na *taxe* dos hagiopônimos-topônimos relativos aos santos do hagiológico católico romano-, como exemplo, temos: Ilha São Benedito, Ilha Santo Onofre, Ilha São Bento, Ilha São Bernardo, Ilha São Francisco, Ilha São Jorge, Ilha São João, Ilha Santo Amaro...

Esses dados indicam a forte influência que a colonização portuguesa trouxe para a região principalmente no que diz respeito à tradição católica:

No ano de 1786, a 12 de Junho aportamos a um pequeno lugar denominado Breves. Consta de alguns moradores pardos ou índios. Não tem igreja, nem capela, e dista da freguesia que é a vila de Melgaço um dia de viagem, por isso se acham muitos ignorantes na doutrina. Perguntando a um grande número de mulheres e meninos quem era a Mãe de N. S. Jesus Cristo não souberam responder-me. Preguei e ensinei o que pude em tão pouco tempo. Recomendei a um homem mais inteligente que instrísse aos meninos, para o que lhe dei alguns livros. Crismei, visitei-os nas suas casas estimulando-os ao trabalho corporal e ao de salvação, e às cinco horas da tarde os deixamos (SOARES, 1946, p.138 apud PACHECO, 2010).

Pelo fator de ser uma condição de imposição do colonizador, nem sempre representa de fato a realidade da época e do povo, pois muitos costumes e tradições próprios foram substituídos pela cultura e tradição do português e refletiram nos topônimos aqui resgistrados.

Por isso, as opções do denominador pelos elementos linguísticos *São* ou *Santo/ Santa* é bastante comum na toponímia brasileira e isso acaba por dificultar a classificação terminológica, ou tipológica, pois empresta ao topônimo uma aparência religioso-devocional que nem sempre corresponde à realidade de fato. (MAEDA, p. 229, 2006)

Todavia, não podemos deixar de citar também as categorias de natureza física que se mostram bem marcantes no gráfico acima, podemos citar a *taxe* dos zootopônimos e fitotopônimos, relativos à fauna e flora. Essas categorias evidenciam características do ambiente físico fazendo uma estreita relação de sentido entre o topônimo e o seu referente.

Em relação à origem dos topônimos podemos perceber a contribuição das línguas em contato nessa região como a africana, indígena, portuguesa e entre outras. Dando maior ênfase para a contribuição indígena, em destaque para a as *taxes* de natureza física. Segundo Sampaio ([s.d], [s.p] apud DICK, 1987, p. 99) “o indígena fazia uso, globalmente, de elementos descritivos de seu ambiente.” Em outras palavras, ao denominar um lugar, os indígenas faziam isso de forma bem prática de acordo com as características externas do ambiente físico, se um lugar, por exemplo, era bem rico em vegetação naturalmente teria um nome que fizesse referência a esse aspecto.

Apesar de hoje não termos registros de falantes dessa língua residentes no município de Breves, devido às muitas mudanças, que foram consequências da colonização, houve a valorização da língua do colonizador e a língua nativa foi praticamente apagada, porém a existência desses topônimos de origem indígena confirmam essa contribuição. E também as influências do colonizador português, como já ditos anteriormente muitos dos nomes de ilhas são nomes portugueses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ainda que preliminar, buscou contribuir para um melhor entendimento do léxico toponímico brevense partindo do objetivo de fazer um levantamento de todos os nomes das ilhas do município de Breves-PA e assim identificar quais categorias de nomes próprios de lugares é mais recorrente no ato de nomear as ilhas do município de Breves, bem como reconhecer os estratos linguísticos predominantes na toponímia marajoara (portugueses, indígenas, africanos) buscando as possíveis influências (gramaticais e semânticas) das línguas em contato nessa região.

De acordo com os dados coletados, podemos afirmar que a categoria mais fecunda na nomeação das ilhas de Breves, é a de natureza antroponímico-cultural que faz referências à relação do homem com o ambiente, com destaque para a taxa dos hagiopônimos-são, santas/santos- religião imposta pelos portugueses e que até hoje é marcante e faz parte da tradição religiosa brevense. Quanto às influências das línguas foi bastante notório a contribuição da língua indígena, o tupi, principalmente nos zootopônimos e fitotopônimos.

Assim, como os estudos toponímicos também se propõem a revelar parte da memória e o resgate à cultura de determinado espaço geográfico de acordo com os dados citados podemos perceber muitos aspectos histórico-culturais do município de Breves, principalmente quando se busca a origem desses nomes sendo reveladas contribuições de muitas línguas e povos importantes para a história e memória do lugar.

Vale ressaltar que este estudo é apenas o início, e poderá servir de base para pesquisas posteriores mais aprofundados no tema, uma vez que não encontramos nenhum outro semelhante a esse sobre as ilhas do município de Breves, podendo ser acrescentado com novas informações. E posteriormente, registrar esses topônimos em fichas lexicográficas que seria uma análise mais estruturada desses nomes.

REFERENCIAL TEÓRICO

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*: referente à Língua Portuguesa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHINHOS, Patricia de Jesus. *Onomástica e lexicologia*: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). In: Revista USP. São Paulo, n.56, p. 172-179, 2002-2003.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Língua e identidade cultural*: o estudo da Toponímia local na escola. In: SIELP, 1, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

MONTEIRO, Élide Eglá Alves. Estudo toponímico das ilhas do município de Breves-PA. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

_____. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. 5. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

_____. *Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica*. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. Recife, UFPE: v. 9, p.119-148, 1999.

_____. *Toponímia e Cultura*. In: Rev. Inst. Est. Bras., SP, 27:93-101, 1987.

DICIONÁRIO de nomes próprios: significado dos nomes. Disponível em <<http://www.dicionariodenomespropios.com.br/juliana>>. Acesso em: 10 outubro 2017.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva Ltda, 2007.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/histórico>>. Acesso em 08 setembro 2017.

MAEDA, Raimunda Madalena Araujo. *A toponímia sul-mato-grossense: um estudo dos nomes de fazendas*. 2006. 272f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)-Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP.

PACHECO, Agenor sarraf. *A conquista do ocidente marajoara: índios, portugueses e religiosos em reinvenções históricas*. In: SCHAAN, D. P.; MARTINS, C. P. (Orgs) Muito Além dos Campos: arqueologia e história na Amazônia Marajoara. Belém: GKNORONHA, 2010.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. *Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi: significado dos nomes geográficos de origem tupi*. Brasil: Traço, 1985.

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. *La Toponimia en Venezuela*. Caracas: Universidad Central de Venezuela - Publicaciones de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. Corrigida e aumentada. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *Pesquisa Toponímica em Minas Gerais: contribuições do Projeto ATEMIG*. In: Discurso, sujeito e memória. Orgs. Olímpia Maluf-Souza, Valdir Silva, Eliana de Almeida, Leila Salomão Jacob Bisinoto. Coleção ENALIHC. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP). Disponível em <<http://200.2014.130.44/sivep-malária/>>. Acesso em 10 setembro 2017.

MONTEIRO, Élide Eglá Alves. Estudo toponímico das ilhas do município de Breves-PA. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131